



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACC – FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Caio Marcio Rocha Ramos

ATRIBUIÇÕES DO *CONTROLLER* SEGUNDO OS FORMANDOS EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E DO
NÍVEL DE PREPARAÇÃO

Rio de Janeiro

2022

Caio Marcio Rocha Ramos

ATRIBUIÇÕES DO *CONTROLLER* SEGUNDO OS FORMANDOS EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E DO
NÍVEL DE PREPARAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção da graduação em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Marcelo Alvaro da Silva Macedo

Rio de Janeiro

2022

Caio Marcio Rocha Ramos

ATRIBUIÇÕES DO *CONTROLLER* SEGUNDO OS FORMANDOS EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA E DO
NÍVEL DE PREPARAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção da graduação em Ciências Contábeis.

Rio de Janeiro, março de 2022

Marcelo Alvaro da Silva Macedo

Jazmin Figari de la Cueva

Luis Antonio do Nascimento Neco

AGRADECIMENTOS

O período final da graduação foi muito complicado, muitos desafios pessoais e profissionais, além de mudanças impactantes na minha vida. Terminar meu trabalho de conclusão de curso, por esses motivos, foi um desafio maior do que eu imaginava.

Por conta disso, agradeço imensamente a todos que me ajudaram a alcançar minha primeira graduação: Meus pais, que nunca deixaram de me apoiar independente de qualquer dificuldade, minha esposa, que sempre esteve ao meu lado e me ajudou em diversas situações nas quais precisei de apoio moral e psicológico, meus avós, que arcaram com todo o meu estudo, e o pessoal do meu trabalho, que sempre foram conscienciosos quanto minhas tarefas na faculdade e me apoiaram na conclusão da mesma.

Além disso, gostaria de agradecer a todos os professores da FACC-UFRJ e demais departamentos, os quais tive a imensa honra de poder adquirir conhecimentos que me dão base para o exercício diário das minhas atividades profissionais. Por fim, um agradecimento especial ao meu professor orientador Marcelo Alvaro, que me auxiliou na construção desse trabalho de conclusão.

RESUMO

A controladoria é um ramo de atuação e conhecimento relativamente novo no universo acadêmico e profissional. Em consequência, suas funções, atividades e área de atuação ainda não foram totalmente definidas tanto nas empresas como nas faculdades e universidades, podendo ter diferentes objetivos dependendo da empresa na qual está inserida ou diferentes definições dependendo da visão de quem está dissertando sobre a mesma. Tais divergências de visões também estão presentes no que tange às atribuições do *controller*. Com isso, o objetivo da presente pesquisa é investigar qual a importância e o nível de preparação dos formandos em Ciências Contábeis de Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro em relação às atribuições do *Controller*. Para a realização de tal estudo foi utilizado uma pesquisa quantitativa, na qual a coleta de dados foi feita por meio de um questionário, enviado através de e-mail. A população consiste nos formandos de Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro. A amostra é constituída de 47 discentes que responderam ao questionário. No presente estudo, entende-se como formandos os discentes com previsão de formatura até dezembro de 2023. A pesquisa teve como descobertas o fato de que a percepção dos formandos quanto à importância das atribuições expostas está de acordo com a literatura. Contudo, em grande parte os mesmos têm a percepção de estarem pouco preparados para o desempenho dessas atribuições.

Palavras-chave: *Controller*; Controladoria; Atribuições, Universidades

LISTA DE TABELAS

Figura 1 – Divergências e Alinhamentos	24
Figura 2 – Grau de Divergências e Alinhamento	25

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	25
Gráfico 2	26
Gráfico 3	27
Gráfico 4	28
Gráfico 5	29
Gráfico 6	30
Gráfico 7	31
Gráfico 8	32
Gráfico 9	33

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1	CONTROLADORIA: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA	11
2.2	CONTROLADORIA E SUAS ATRIBUIÇÕES	13
2.3	PERFIL E ATRIBUIÇÕES DO <i>CONTROLLER</i>	15
3.	METODOLOGIA.....	20
3.1	QUESTIONÁRIO.....	20
3.1.1	Conhecimento em finanças e atribuições financeiras.....	21
3.1.2	Conhecimento em contabilidade	21
3.1.3	Conhecimento de idioma(s) estrangeiro(s)	22
3.1.4	Habilidades interpessoais	22
3.1.5	Gestão de custos	22
3.1.6	Planejamento e controle orçamentário	22
3.1.7	Perfil e análise gerencial.....	23
3.1.8	Controle interno e auditoria	23
3.1.9	Gestão tributária e fiscal	23
4.	ANÁLISE DOS DADOS	24
4.1	PERFIL DO RESPONDENTE.....	24
4.2	RELEVÂNCIA DAS ATRIBUIÇÕES E PREPARAÇÃO DO RESPONDENTE	24
4.2.1	Finanças e atribuições financeiras	25
4.2.2	Conhecimento em contabilidade	26
4.2.3	Conhecimento em idiomas estrangeiros	26
4.2.4	Habilidades interpessoais	27
4.2.5	Gestão de custos	28
4.2.6	Planejamento e controle orçamentário	29
4.2.7	Perfil e análise gerencial.....	30
4.2.8	Controle interno e auditoria	31
4.2.9	Gestão tributária e fiscal	32

4.2.10 Sugestões	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO.....	39

1. INTRODUÇÃO

Segundo Borinelli (2006) e Fernandes (2009), a controladoria é um ramo e setor da contabilidade que se utiliza de diversos campos do conhecimento para auxiliar no processo de tomada de decisão dos stakeholders, analisando tanto a parte interna (contábil, fiscal, tributária, índices gerenciais) como a parte externa à organização (ambiente social, econômico e político e o mercado).

Conforme as palavras de Leite, Reif e Lavarda (2018) e Beuren (2002) esse ramo surgiu em decorrência às mudanças macroeconômicas, que tornaram as atividades empresariais e organizacionais mais complexas, e do aumento da demanda por dados e informações da corporação, visando ter uma estimativa segura da eficiência financeira e operacional e um controle confiável das estimativas futuras.

Acrescentando a isso, Beuren, Gomes e Luz (2012) e Ferrari et all (2013) relatam que a globalização, o aumento da concorrência e complexidade das empresas são os motivos do nascimento da controladoria.

Já para Fernandes (2009) e Leite, Reif e Lavarda (2018), a controladoria teve como base a contabilidade, que teve o incremento da economia, a administração, o marketing e conhecimentos legais para atender um mercado globalizado e cada vez mais volátil, no qual a tomada de decisão é essencial para a prosperidade de qualquer negócio.

Calijuri, Santos, e Santos (2005) e Lima e Araújo (2018) relatam que a importância da controladoria consiste no fato da capacidade que é propiciada de entender o ambiente no qual a empresa está inserida, prevendo e analisando as mudanças cíclicas, dando a mesma a oportunidade de adaptação e resposta, gerando vantagem competitiva.

Complementando a isso, Beuren, Gomes e Luz (2012) descreve que os benefícios acarretados pela controladoria são: Melhor gestão dos setores e controles mais apropriados; decisões menos centralizadas; melhoria da gestão contábil e financeira e geração de informações mais apropriadas e claras para a tomada de decisão.

Segundo Borinelli (2006), Fernandes (2009), Vogt, Degenhart e Lavarda (2017) e Fernandes e Galvão (2016), a atribuição da controladoria seria a integração entre os diferentes setores da organização, o controle dos processos e a consolidação e o fornecimento de informações de cunho operacional, financeiro e gerencial para os stakeholders, auxiliando a tomada de decisão dos mesmos.

Acrescentando a isso, Oro, Beuren e Carpes (2014) e Giongo e Bianchi (2005) pontuam que é atribuição da controladoria o apoio à gestão, a captação de dados dos outros setores e a divulgação aos mesmos das informações necessárias, de modo que a corporação atinja os objetivos propostos com base em sua missão.

Conforme dito por Lima e Macedo (2019), o *controller* seria o responsável direto pela área da controladoria das organizações. Já segundo Amorim et al (2018) o *controller* seria o profissional que trabalha na controladoria ou realiza suas atividades e atribuições.

Em relação ao perfil do *controller*, Fiirst et al (2018) e Pereira et al (2015) relatam que esse profissional teria formação em contabilidade, economia, administração ou engenharia, idade superior a 35 anos, experiência profissional de no mínimo 5 anos e formação na língua inglesa. Conforme dito por Ferrari et al (2013), Lima e Araújo (2018) e Araújo, Callado e Cavalcanti (2014), as atribuições do *controller* seriam a gestão contábil e de custos, planejamento e controle orçamentário, análise de relatórios gerenciais, mensuração dos riscos, controle interno e auditoria e a gestão tributária e fiscal.

Já Calijuri, Santos, e Santos (2005) e Wiggers, Lunkes e Souza (2015) comentam que as atribuições seriam: gestão de custos, planejamento e controle orçamentário e estratégico, estudos de viabilidade de investimento, gestão de informações, tesouraria, contas a pagar e gestão de caixa.

Por fim, Pletsch, Silva e Lavarda (2016) e Cavalcante et al (2012) relatam que as atribuições do *controller* seriam as atividades contábeis e financeiras, fornecimento de informações para o planejamento e gestão da organização, análise do impacto econômico e financeiro dos eventos ocorridos e praticados, elaboração de orçamentos e previsões e o exercício das atribuições gerenciais.

Apesar das definições dadas acima, segundo Santos e Macedo (2012) e Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) e Oro, Beuren e Carpes (2014), a controladoria é um campo de conhecimento, estudo e setor organizacional bem recente, de maneira que suas funções, atribuições e competências ainda não são tão bem definidas, variando de organização para organização.

Seguindo o mesmo raciocínio, como o *controller* é o principal responsável por esse setor, o mesmo possui as mesmas indefinições, de modo que o objetivo do presente estudo é investigar qual a importância e o nível de preparação dos formandos em Ciências Contábeis de Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro em relação às atribuições do *Controller*.

Com isso, o presente estudo apresenta como pergunta principal a seguinte: Qual a percepção que os formandos em Ciências Contábeis de Faculdades e Universidades do estado do Rio de

Janeiro têm sobre a importância e o nível de preparação em relação às atribuições do *Controller*?

A pesquisa é relevante pois evidencia a percepção dos formandos de quais seriam a importância e o nível de preparação em relação às funções do *controller*, de modo que propicia a possibilidade de comparação com outros estudos que apresentam percepções de diferentes grupos de indivíduos (docentes, profissionais da área, pesquisadores).

Como contribuição, pode-se destacar uma visão diferente das demais pesquisas, mais focada em discentes do que em estudiosos da área ou profissionais do ramo. Com isso, os futuros estudos poderão ter mais uma visão a respeito do tema.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONTROLADORIA: SURGIMENTO E IMPORTÂNCIA

A controladoria, quanto ciência, pode ser considerada como uma área de atuação social aplicada que engloba diversas disciplinas e tem como finalidade auxiliar o processo de tomada de decisão. Ela é um mixer de habilidades, competências e conhecimentos que visam levar uma informação coerente, precisa e útil aos tomadores de decisão (Stakeholders).

Conforme palavras de Leite, Reif e Lavarda (2018) a controladoria surgiu como uma resposta às mudanças macroeconômicas e do decorrente aumento da demanda de informações, visando ter uma estimativa segura da eficiência financeira e operacional e um controle confiável das estimativas futuras.

Segundo Beuren (2002), a controladoria surgiu conforme as atividades empresariais e organizacionais foram expandindo-se e ficando mais complexas. Tal surgimento também pode ser explicado, conforme relatam Bencová e Kalavská (2009), pelo fato da controladoria auxiliar as organizações a se adaptarem às constantes mudanças do ambiente externo.

Borinelli (2006, p. 105) define a controladoria como um conjunto de conhecimentos das áreas financeiras, operacional, econômica e patrimonial, as quais tem relação com o processo de gestão empresarial.

Já para Fernandes (2009), a controladoria surgiu como um setor para atender às demandas dos diversos gestores das organizações, que necessitavam de uma informação mais veloz, eficaz e flexível. Tal necessidade surgiu do aumento da complexidade das organizações e suas relações com o ambiente externo.

Ainda segundo Fernandes (2009) a controladoria teve como fase inicial a contabilidade societária e gerencial, as quais tiveram que ser aperfeiçoadas para atender um mercado globalizado e cada vez mais volátil, no qual a tomada de decisão é essencial para a prosperidade de qualquer negócio. Esse desenvolvimento passou pelo acréscimo de diversos outros campos de conhecimento, como a economia, a administração, o marketing e conhecimentos legais.

Concordando com isso, Leite, Reif e Lavarda (2018) comentam que a controladoria teve como origem a contabilidade, com sua função principal de compilação de dados, e evoluiu para funções de suporte informacional, controle, planejamento, orçamento e formulação de estratégias.

Complementando a isso, Borinelli (2006, p. 12) relata que a controladoria tem relações importantes com outras áreas do saber, como a Contabilidade, a Administração, a Economia, o Direito, a Estatística, a Matemática, a sociologia e a psicologia. Esses campos do conhecimento dão base e auxiliam a controladoria no seu processo de análise e fornecimento de informação. Nas palavras de Müller et al (2019) a controladoria surgiu em um processo de evolução da contabilidade, em decorrência dos novos ambientes e dimensões nos quais as corporações estavam inseridas.

Conforme as palavras de Beuren, Gomes e Luz (2012) a existência da controladoria pode ser justificada pelo surgimento da globalização, do aumento da concorrência entre empresas e pelas crises nos mercados mundiais. Outro fator que explica tal necessidade é o crescimento das pequenas empresas, que necessitam de mecanismos e sistemas de controle melhores para competir com as demais empresas.

Na concepção de Ferrari et al (2013) o que levou ao surgimento da controladoria foi o aumento da complexidade das empresas, que passaram a ter necessidades mais específicas, com o objetivo de tornar as organizações mais competitivas.

Segundo Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) a controladoria teve como base a contabilidade para posteriormente evoluir para uma ciência que tem como funções o planejamento estratégico, o suporte informacional, o controle interno e o orçamento da corporação. Em complemento, os mesmos autores relatam que a controladoria deve ainda ser capaz de prever as mudanças provenientes do mercado e saber lidar com as constantes mudanças de cenários econômicos, sociais e políticos.

Segundo as palavras de Oro, Beuren e Carpes (2014), a controladoria deve funcionar como um sistema de informação integrado, de modo que todos os demais setores da organização possam repassar todos os seus dados, os quais serão analisados, compilados e comunicados aos responsáveis para que seja tomada uma decisão plausível de acordo com cada circunstância.

Nas palavras de Calijuri, Santos e Santos (2005) a controladoria tem a incumbência de passar as informações aos gestores de modo que eles possam tomar decisões baseadas nas mesmas. Ainda segundo os mesmos autores, a controladoria consegue entender o universo no qual as organizações estão inseridas, de modo a conseguir dar apoio para as áreas internas das empresas. Como consequência, haveria uma geração de uma vantagem competitiva, pois a controladoria, a partir dos dados analisados, conseguiria melhorar os demais setores de forma operacional e financeira (principalmente na gestão de custos).

Conforme Lima e Araújo (2018), a importância da controladoria consiste no fato dela conseguir prever e analisar as mudanças cíclicas impostas pelo mercado externo, em um tempo plausível de modo que as corporações possam adaptar-se e planejar-se de modo a reagir à essas questões. Segundo Calijuri, Santos e Santos (2005) a controladoria é uma área que tem a função de analisar, tanto o ambiente operacional, quanto o administrativo e financeiro, e consolidar as informações obtidas e examinar e acompanhar o mercado, de modo que as empresas estejam tomando decisões que sejam favoráveis ao cenário interno e externo na qual a mesma se encontra.

A pesquisa de Beuren, Gomes e Luz (2012) relata que as principais motivações para as empresas formarem o setor de controladoria são fato de a mesma ter a capacidade de construir um sistema de informação e torna-lo eficaz, agir de acordo com os objetivos da organização no longo prazo e manter a corporação competitiva no mercado.

Ainda segundo os autores, os benefícios acarretados pela controladoria são: Melhor gestão dos setores e controles mais apropriados; decisões menos centralizadas; melhoria da gestão contábil e financeira e geração de informação mais apropriada e clara para a tomada de decisão.

Em resumo, a controladoria foi uma evolução da contabilidade, saindo da parte unicamente societária e fiscal e partindo para uma análise mais focada no desempenho econômico, financeiro e operacional das organizações. Essa mudança de paradigma foi necessária principalmente pela globalização, pelo aumento da complexidade das organizações, pelas crises financeiras mundiais e pelo aumento da concorrência.

Além disso, a controladoria possui uma grande importância no que tange a compilação e análise de dados, propiciando uma melhor gestão financeira, de resultado e operacional, de modo que possibilita a tomada de decisão eficaz e eficiente, antevendo problemas internos e externos, ajudando assim a organização a adaptar-se a diferentes cenários.

2.2 CONTROLADORIA E SUAS ATRIBUIÇÕES

Segundo Santos e Macedo (2012) existe uma indecisão por parte do mercado com relação às funções e atividades da controladoria. Concordando com isso, Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) relatam que a literatura e as organizações tem apresentado definições insatisfatórias a respeito da controladoria e que a mesma precisa estabelecer e unificar seus conceitos e funções.

A controlaria, como setor, pode ser considerada como o órgão que tem a incumbência de controlar os processos da empresa e fornecer informações de cunho operacional, financeiro e gerencial para os stakeholders (BORINELLI, 2006). Concordando com isso, para Fernandes (2009) a controlaria teria a função de fornecer as informações necessárias à tomada de decisão para os demais gestores da empresa.

Já para Vogt, Degenhart e Lavarda (2017), esse setor tem a tarefa de apoiar os gestores no momento de planejar, executar e controlar, além de integrar os diferentes setores das organizações. Concordando com isso, Fernandes e Galvão (2016) relatam que a controladoria é um órgão que tem a função de consolidar as informações, auxiliando os stakeholders na tomada de decisão, melhorando os processos e controles internos das organizações.

Nas palavras de Oro, Beuren e Carpes (2014), a controladoria deve utilizar os recursos que a organização dispõe para gerar maior eficiência e lucro, dando apoio à gestão de modo que a corporação atinja os objetivos propostos, sendo que esses objetivos devem estar alinhados com a missão da mesma.

Na visão de Giongo e Bianchi (2005), a controladoria tem papel fundamental na organização sistêmica, captando dados dos outros setores e provendo aos mesmos informações necessárias, de modo que a organização alcance o resultado esperado.

Ainda segundo os autores, a controladoria atua fornecendo informações de modo que os setores consigam elaborar suas estratégias e dá suporte para que as estratégias de cada setor estejam de acordo com os objetivos e metas gerais da organização. Ou seja, a controladoria é a responsável pelo embasamento dos demais gestores, para que os mesmos tomem as decisões, sendo também responsável por verificar se essas decisões estão de acordo com os objetivos gerais.

Na concepção de Leite, Reif e Lavarda (2018) a controladoria tem o papel de suporte à tomada de decisões, de controle operacional e administrativo, planejamento estratégico e orçamento. Concordando com isso, Nunes, Sellitto (2016) relatam que a controladoria é essencial para a formulação e a execução da estratégia empresarial.

Nas palavras de Cavalcante et al (2012) a controladoria teria a função de planejar, analisar, acompanhar e controlar os processos organizacionais internos da empresa e estar atenta aos eventos externos que possam impactar o ambiente interno das empresas. Já segundo Pereira et

al (2015) a controladoria teria a função de dar suporte aos gestores da corporação, propiciando informação que gerassem vantagem competitiva para os setores da empresa.

Já segundo Oro, Beuren e Carpes (2014), a controladoria teria como funções principais a análise de contas e documentos, rotinas contábeis e o planejamento de custos/empresarial. Corroborando com isso, Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) relatam que a controladoria no Brasil teria como principal função a gestão operacional, visando mais a parte contábil.

Conforme dito por Borinelli (2006, p. 104) a controladoria tem uma forte ligação com a gestão financeira, por ser de responsabilidade da vice-presidência financeira, e com a gestão operacional, por elaborar e controlar o orçamento e a avaliação de desempenho da corporação. Ainda segundo o mesmo autor, a controladoria possui as seguintes competências: Contábil; Gerencial-Estratégica; Custos; Tributária; Proteção e Controle dos ativos; Controle Interno; Controle de Riscos; Gestão da Informação; além de outras funções.

A respeito desse tópico, pode-se concluir que a controladoria tem como principal atribuição a análise, compilação e esclarecimentos dos dados operacionais, financeiros e econômicos das organizações, fornecendo aos gestores e demais stakeholders informações necessárias para a tomada de decisão, visando sempre gerar uma vantagem competitiva para a corporação.

2.3 PERFIL E ATRIBUIÇÕES DO *CONTROLLER*

Nas palavras de Lima e Macedo (2019) o *controller* seria o responsável por exercer as funções da controladoria nas entidades. Já segundo Amorim et al (2018) o *controller* seria o profissional que trabalha na controladoria ou realiza suas atividades e funções.

Segundo a pesquisa de Siqueira e Soltelinho (2001), que tem por objetivo verificar o início do profissional “*controller*” no Brasil, as alterações ao longo do tempo e quando ocorreu o aumento na procura por esse profissional, a demanda por profissionais ligados à controladoria no Brasil surgiu nas décadas de 1950 e 1960, devido ao aumento de investimentos estrangeiros no mercado interno. Nesse cenário, as empresas nacionais começaram a contratar profissionais estrangeiros para desempenhar tal função, pois a controladoria estava em um estágio mais avançado no mercado externo. A pesquisa foi exploratória, com a análise de anúncios de classificados.

Ainda segundo os autores, a consolidação do *controller* e suas funções correlatas ocorreu na década de 1980, onde a demanda por tais profissionais aumentou fervorosamente. O mesmo não pode ser verificado na década de 1990, onde houve um decréscimo ocasionado pela

estabilização da demanda por esses profissionais e pela transferência dos mesmos das unidades do exterior para as nacionais, no que tange as multinacionais.

Já a pesquisa de Fiirst et al (2018), que possuía o objetivo de investigar o perfil do *controller* e sua evolução no contexto nacional, analisando os anúncios das vagas em jornais, verificou que a primeira menção pelo cargo de *controller* ocorreu na década de 40. Contudo, a procura por tais profissionais só se tornou considerável a partir da década de 60, aumentando gradativamente nas décadas seguintes e tendo uma explosão na década de 2000. Observou-se também que o perfil do anúncio mudou de ênfase ao longo do tempo, deixando de procurar por profissionais com perfil técnico e passando a procurar profissionais com perfil de gestão.

Segundo os estudos de Lima e Araújo (2018), em sua pesquisa sobre os pontos relativos à trajetória do *controller* e o desenvolvimento de capacidades necessárias ao seu exercício profissional, o *controller* seria um profissional do sexo masculino, de formação em ciências contábeis ou administração, pós-graduação em curso *Lato Sensu* e domínio na língua inglesa. A pesquisa foi feita através de um questionário, respondido por 208 *controllers*.

Segundo Oro, Beuren e Carpes (2014) o perfil do *controller* depende da proposta de cada empresa, mas que em geral concentra-se em profissionais com a formação ou conhecimentos de contabilidade, auditoria e controladoria. A pesquisa teve por objetivo investigar a relação entre as competências e habilidades exigidas na contratação do *controller* e o que é lecionado nas instituições de ensino. A Pesquisa foi feita através de um questionário respondido por 14 Instituições de Ensino Superior (IES).

Conforme Amorim et al (2018) o perfil do *controller* seria um profissional do sexo feminino, jovem, graduado em Administração, Ciências Contábeis e Direito, com experiência na área entre 10 e 20 anos. A pesquisa teve por objetivo levantar as habilidades mais requeridas pelos *Controllers* na execução de suas funções em empresas no Recife, Pernambuco.

Acrescentando a isso, a pesquisa de Wiggers, Lunkes e Souza (2015) relata que o mercado busca por profissionais com formação em contabilidade, administração e economia. A pesquisa teve por objetivo identificar as competências exigidas pelas corporações na admissão de *controllers* e sua ligação com a remuneração e a formação acadêmica. A pesquisa foi feita com uma amostra formada por 213 anúncios de emprego, divulgados em cinco sites de recrutamento muito abrangentes. As vagas foram classificadas por tipo de função. Além disso, foi feito a comparação entre as funções e as faixas salariais e a formação em contabilidade, administração, economia, entre outras.

Já para Fiirst et al (2018) o *controller* seria um profissional com formação em contabilidade, economia, administração ou engenharia, ou com uma pós-graduação nessas áreas. Além disso,

em alguns casos o mesmo deveria ter formação na língua inglesa e experiência profissional de 5 anos para assumir a função. Tal pesquisa teve por objetivo analisar o perfil desse profissional e o seu desenvolvimento ao longo do tempo, no contexto brasileiro, com base em anúncios derivados do jornal "O Estado de São Paulo".

Conforme as palavras de Pereira et al (2015) o perfil do *controller* seria o de um profissional com longo período de atuação no mercado, idade superior a 35 anos e formação em Administração, Ciências Contábeis, Economia e Engenharia. Esse estudo teve por objetivo fazer o levantamento das atribuições e características mais marcantes dos *controllers* que trabalham em uma grande corporação brasileira.

Como conclusão, podemos destacar que o *controller* seria um profissional com formação mais voltada para as áreas de ciências contábeis e administração, com experiência de no mínimo 5 anos no ramo e que, de preferência, tenha o domínio na língua inglesa.

Na visão de Oro, Beuren e Carpes (2014), estudo que possui o objetivo de analisar a relação entre as competências e habilidades requeridas pelo mercado nacional e a formação acadêmica ideal na percepção de docentes da disciplina de controladoria, as atribuições do *controller* variam muito de porte e estrutura organizacional. Isso pode ser explicado pelo fato desse setor ser recente nas organizações, e não há um consenso absoluto a respeito do assunto. Concordando com isso, Lunkes, Gasparetto e Schnorrenberger (2010) relatam que a controladoria não possui uma definição clara de suas funções.

Segundo o estudo de Lima e Araújo (2018), que tinha por objetivo investigar a trajetória do *Controller* e o desenvolvimento de aptidões necessárias à sua atuação profissional, as principais competências do *controller* seriam a capacidade de analisar diversos cenários, domínio teórico e prático em contabilidade, finanças, auditoria, custos e planejamento, trabalho em equipe, visão estratégica e experiência profissional.

Na concepção do estudo de Ferrari et al (2013), que possuía o propósito de identificar as atribuições do *controller* solicitadas pelas organizações brasileiras no processo de recrutamento, o *controller* teria como funções a gestão contábil, fiscal e tributária, além do planejamento estratégico e análise gerencial. Além disso, os autores salientam que é importante o domínio de uma segunda língua e que esses profissionais tenham a capacidade de gerenciar as informações da corporação. Concordando com isso, Siqueira e Soltelinho (2001) relatam que o domínio de um ou mais idiomas estrangeiros é uma das atribuições requisitadas pelas organizações para o cumprimento das atividades do *controller*.

Conforme o estudo de Araújo, Callado e Cavalcanti (2014), que tem o intuito de identificar quais habilidades e competências são desenvolvidas em cursos de pós-graduação (*lato sensu*)

com ênfase em controladoria, que estão relacionadas com o perfil contemplado na literatura para o profissional *controller*. Os profissionais da controladoria têm como funções a elaboração e análise de relatórios gerenciais, mensuração dos riscos, controle interno e auditoria de operações da organização.

Já para Pletsch, Silva e Lavarda (2016), que fizeram um estudo com a finalidade de verificar os conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do *controller* no mercado de trabalho, as funções ligadas a esse cargo seriam as atividades contábeis e financeiras da organização.

Nas palavras de Cavalcante et al (2012), pesquisa na qual possui o intuito de descrever as características da controladoria das maiores companhias com ações negociadas na BM&FBovespa, segundo o ranking da Revista Exame Melhores e Maiores 2010, a controladoria, e conseqüentemente os profissionais pertencentes à mesma, deve fornecer informações para o planejamento e gestão da organização, analisar o impacto econômico e financeiro dos eventos ocorridos e praticados pela empresa, elaborar orçamentos e previsões e exercer as funções contábeis e gerencial.

Segundo o estudo de Calijuri, Santos e Santos (2005), que possui o propósito de mostrar o papel do *controller*, a controladoria demanda por profissionais de sólida formação acadêmica, liderança e capacidade de lidar bem com as mudanças. A pesquisa pode ser classificada como exploratória, realizada com a aplicação de questionários. Ainda segundo os mesmos autores, o *controller* deve ter uma gama de conhecimentos nas áreas financeira, contábil e administrativa, pois há a necessidade de um profissional multifuncional.

Adicionado a isso, o estudo anterior tem como uma de suas conclusões o fato do *controller* desempenhar inúmeras funções, como gestão de custos, planejamento e controle orçamentário e estudos de viabilidade de investimento, além de outras funções como tesouraria, contas a pagar e gestão de caixa. Os possíveis motivos para essa quantidade enorme de funções são a grande importância atribuída a esse cargo ou a escassez de pessoal.

Já segundo Wiggers, Lunkes e Souza (2015) o *controller* está deixando de realizar atividades técnicas (Rotinas contábeis, compilação e divulgação de dados) e está passando a executar funções de planejamento e controle estratégico, além de auxiliar na gestão das informações.

Conforme dito por Oro, Beuren e Carpes (2014), o *controller* deve ser capaz de gerenciar as informações das organizações em todas as etapas do processo, com isso o mesmo tem de ser capaz de analisar e compreender as informações e situações, além de saber para quem direcionar tal informação, para que a solução proposta esteja de acordo com os interesses da organização.

Na concepção de Fiirst et al (2018), o *controller* deve ser capaz de ser um profissional com um perfil de liderança, que seja capaz de guiar sua equipe e as atividades à ela atribuídas.

Adicionando a isso, Pereira et al (2015) relata que o *controller* deixou de ser um profissional voltado simplesmente para a contabilidade para ser um profissional com o perfil mais estratégico.

Na visão de Amorim et al (2018), o *controller* deve possuir competências sociais como interagir bem com as pessoas, ser íntegro e confiável, saber trabalhar em equipe, ter uma boa comunicação e escrita, ter uma postura proativa e realizadora. Além disso, o *controller* deve ter competências de negócios, como ter a capacidade de tomar decisão com imparcialidade e pensar e agir estrategicamente. Por fim, o *controller* deve ter competências técnicas, como gerenciar indicadores de desempenho, assessorar a administração e dar suporte informacional à gestão organizacional.

No que diz Muller et al (2019), o *controller* deve ser capaz de se comunicar com os mais variados tipos de profissionais (Administradores, investidores e credores), de modo que sua linguagem seja clara independentemente da posição na qual o receptor se encontra. Além disso, o *controller* deve ter a capacidade de enfrentar novos desafios.

Ainda segundo Muller et al (2019), as funções do *controller* vão muito além da análise tributária, sendo necessárias habilidades técnicas e genéricas. Adicionando a isso, Calijuri, Santos e Santos (2005) comentam que o estereótipo de profissional que realiza sempre as mesmas funções, como eram os contadores no passado, não se aplica ao *controller*.

Segundo Muller et al (2019), baseando-se na *Professional Skills and General Education* (IES3), as habilidades técnicas seriam aquelas relacionadas ao trabalho técnico da contabilidade, como análises e elaboração de relatórios. Já as habilidades genéricas seriam, na visão de Mohamed e Lashine (2003, apud MULLER et al, 2019), aquelas relacionadas à comunicação, trabalho em equipe e liderança.

Com isso, pode-se inferir que as habilidades técnicas seriam aquelas relacionadas às capacidades técnicas e práticas do *controller*. Por sua vez, as habilidades genéricas seriam aquelas relacionadas às capacidades interpessoais necessárias ao bom relacionamento com a equipe e com os stakeholders e uma boa gestão do grupo de trabalho do *controller*, de modo a atingir os objetivos propostos.

Já segundo as palavras de Maciel e Lima (2013), o *controller* deve ter como habilidades o entendimento do capital humano, saber lidar com a pressão, ter agilidade, a capacidade para gerenciar pessoas, saber se comunicar com sua equipe e as demais equipes, o espírito de liderança e o conhecimento de outras línguas. Além disso, segundo os autores, o *controller* deve ter conhecimentos em finanças, da organização como um todo e do setor de atuação da mesma,

legislação, auditoria, tributação, economia, sistema de informação e de tecnologia, controles orçamentários e planejamento estratégico.

Diante do exposto a respeito das competências do *controller*, pode-se inferir que o *controller*, à nível nacional, surgiu no meio do século XX devido à vinda do capital estrangeiro para o Brasil. Além do mais, houve um processo de modificação do papel do *controller*, saindo de atribuições mais técnicas para atribuições mais ligadas à gestão.

Além disso, em relação às suas atribuições, o *controller* deve ser um profissional multifuncional, visto que suas atividades perpassam diversas áreas do conhecimento, como: finanças, auditoria, contabilidade, administração e auditoria. Acrescentando a isso, o mesmo deve ter uma visão geral do negócio, ter um ótimo relacionamento interpessoal, tanto exercendo um papel de liderança de sua equipe quanto no diálogo com os demais stakeholders, e uma tomada de decisão imparcial e estratégica.

Por fim, no tocante às atribuições mais técnicas, o *controller* deve exercer tarefas ligadas à contabilidade, finanças, controle interno e auditoria, gestão de custos, gestão tributária e fiscal, elaboração do planejamento e controle orçamentário, análise de relatórios gerenciais e mensuração dos riscos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa tem por característica uma abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados foi feita por meio de um questionário, enviado através de e-mail.

A população consiste nos formandos em Ciências Contábeis de Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro. A amostra é constituída de 47 discentes que responderam ao questionário. No presente estudo, entende-se como formandos os discentes com previsão de formatura até dezembro de 2023. A escolha desse público-alvo é devida a maior capacidade que esses indivíduos possuem para contribuir para a pesquisa, pois dispõe de mais experiência acadêmica e profissional se comparados aos discentes de períodos anteriores.

3.1 QUESTIONÁRIO

O questionário compreende 9 itens (vide Apêndice 1), que serão analisados sobre duas óticas distintas. A primeira procura evidenciar a relevância de cada atribuição para o *controller* e a segunda tem por objetivo descobrir o quanto o curso do respondente preparou o mesmo para desempenhar tal atribuição. Os itens mencionados seguem nos tópicos abaixo.

As respostas da primeira parte estão em escala de 5 pontos, que são: 1 (sem importância), 2 (baixa importância), 3 (importância mediana), 4 (alta importância) e 5 (extremamente importante).

As respostas da segunda parte também estão em escala de 5 pontos, que são: 1 (não preparado), 2 (pouco preparado), 3 (medianamente preparado), 4 (bem-preparado) e 5 (extremamente bem-preparado).

3.1.1 Conhecimento em finanças e atribuições financeiras

Segundo Lima e Araújo (2018) experiências na área de finanças são valiosas para a carreira do *controller*. Conforme Pletsch, Silva, e Lavarda (2016), as atribuições do *controller* encontram-se parte no processo financeiro da organização, seja na análise ou no planejamento e controle das finanças.

Concordando com isso, a pesquisa de Calijuri, Santos, e Santos (2005) aponta que o controle financeiro foi uma das atribuições apontadas pelos *controllers* entrevistados. Por fim, Maciel e Lima (2013) pontua que o *controller* deve possuir conhecimentos em finanças da organização como todo, de modo que ele consiga se relacionar com todas as áreas da mesma.

3.1.2 Conhecimento em contabilidade

Conforme Lima e Araújo (2018), uma das principais áreas que os *controllers* tem graduação é a contabilidade. Já segundo Ferrari et al (2013) o gerenciamento da contabilidade é uma das atribuições mais requisitadas do *controller*. Com isso, o conhecimento nessa área é importantíssimo. Ainda segundo o mesmo estudo, a formação acadêmica que os *controllers* mais possuem é na área de ciências contábeis.

Pletsch, Silva, e Lavarda (2016) relata que as atribuições do *controller* desejadas pelo mercado de trabalho estão ligadas ao processo contábil das organizações. Além disso, em relação à controladoria enquanto disciplina de universidades, os autores pontuam que a mesma tem por prioridade a formação de profissionais com amplo conhecimento na parte contábil.

Por fim, conforme pesquisa de Calijuri, Santos, e Santos (2005), a formação acadêmica preponderante entre os *controllers* é em Ciências Contábeis. Complementando esse raciocínio, o mesmo estudo relata que o *controller* deve possuir profundos conhecimentos na área da contabilidade.

3.1.3 Conhecimento de idioma(s) estrangeiro(s)

Para Ferrari et al (2013) a fluência em um idioma estrangeiro é uma atribuição exigida aos *controllers* pelas organizações, sendo a língua inglesa a mais requisitada. Já para Siqueira e Soltelinho (2001) o domínio de um ou mais dialetos estrangeiros é essencial para que o *controller* esteja suficientemente preparado para o mercado de trabalho.

3.1.4 Habilidades interpessoais

Segundo Amorim et al (2018) a interação com as pessoas; integridade e confiança e saber trabalhar em equipe estão entre as atribuições mais usadas pelos *controllers* no exercício de suas atividades. Pode-se ver que todas elas fazem são habilidades interpessoais, necessárias para o exercício das atividades do *controller*.

Muller et all (2019) relata que habilidades interpessoais, pessoais e intelectuais foram consideradas mais relevantes para os empregadores que fazem o processo de recrutamento dos *controllers*.

Maciel e Lima (2013) pontuam que o *controller* deve ser ético para o desempenho exemplar das suas atribuições. Além disso, o mesmo deve fazer o papel de mediador das áreas, departamentos e pessoas, de modo a criar um espírito de cooperação. Além disso, deve ser persuasivo, facilitador, pró-ativo e um líder.

3.1.5 Gestão de custos

Segundo Lima e Araújo (2018) o fato do profissional possuir experiências em gestão de custos é valioso para a carreira do *controller*. Concordando com isso, os resultados da pesquisa de Calijuri, Santos, e Santos (2005) mostram que a gestão de custos é a atribuição mais desempenhada pelos *controllers* no seu dia-a-dia.

3.1.6 Planejamento e controle orçamentário

Segundo Cavalcante et al (2012), em relação à atuação operacional, 70 das 86 empresas usadas na amostra indicaram que a controladoria tem como atribuição a elaboração dos orçamentos, ao tempo em que exerce função contábil gerencial, assinaladas por 70 empresas.

Já o estudo de Calijuri, Santos, e Santos (2005) demonstram que o planejamento e controle orçamentário está na liderança das atribuições mais exercidas pelo *controller*, juntamente com a gestão de custos.

Por fim, Maciel e Lima (2013) relatam que o *controller* deve possuir conhecimentos de controle orçamentário para o bom desempenho profissional. Além disso, os autores relatam que a elaboração do orçamento é uma das atribuições do *controller*.

3.1.7 Perfil e análise gerencial

Segundo Ferrari et al (2013) a elaboração de relatórios gerenciais é a segunda atribuição mais solicitada ao *controller* nas organizações. Concordando com isso, Araújo, Callado e Cavalcanti (2014) relatam que uma das atribuições que cursos de pós-graduação podem desenvolver é a elaboração e interpretação de relatórios gerenciais. A consequência disso seria a melhora das habilidades gerenciais do formando, auxiliando na evolução profissional do mesmo.

Por fim, Amorim et al (2018) demonstram que a atuação dos *controllers* está mudando de perfil e crescendo, deixando de atuar apenas nas atribuições operacionais e passando a ocupar cargos gerenciais e estratégicos. Corroborando com isso, a mesma pesquisa mostra que o gerenciamento de indicadores de desempenho e a elaboração de relatórios gerenciais estão entre as atribuições técnicas que os *controllers* usam ou usam muito.

3.1.8 Controle interno e auditoria

Conforme consta na pesquisa de Lima e Araújo (2018), auditoria é uma das atribuições que tem mais destaque para a ocupação de cargos de níveis mais altos. Concordando com isso, Maciel e Lima (2013) relata que o *controller* deve possuir domínio nos processos de auditoria. Por fim, Araújo, Callado e Cavalcanti (2014) destacam que uma das atribuições que o *controller* tem especialidade é no controle interno e auditoria.

3.1.9 Gestão tributária e fiscal

Segundo Ferrari et al (2013) o controle fiscal/tributário é a 3ª atribuição mais requisitada ao *controller*. Corroborando a isso, Maciel e Lima (2013) relata que esse profissional deve possuir o domínio na área tributária.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Essa seção visa coletar dados a respeito dos respondentes a respeito do gênero, instituição de ensino, curso, previsão de conclusão do curso, a situação profissional e o número de meses que o respondente esteja ou já tenha estagiado ou trabalhado na área em que esteja se formando.

Da amostra estudada, 45% pertencem ao gênero feminino e 55% ao gênero masculino. Com relação à instituição de ensino, 91% estudam em Universidades públicas e 9% estudam em Universidades particulares. Já em relação ao curso, 77% têm previsão de conclusão do curso ainda em 2022 e 23% têm previsão para 2023.

Por fim, a respeito da situação profissional em relação à área de formação, 6% não estagiam ou não trabalham na área, 9% já estagiaram na área, 17% estão estagiando na área, 6% já trabalharam na área e 62% estão trabalhando na área, sendo que a média é de 24 meses no qual os formandos trabalharam ou estagiaram, sendo que a maior resposta foi 78 meses.

4.2 RELEVÂNCIA DAS ATRIBUIÇÕES E PREPARAÇÃO DO RESPONDENTE

O intuito central dessa seção do questionário é descobrir a percepção dos respondentes a respeito da importância das atribuições encontradas na literatura e o quanto a graduação os preparou para executá-las. Primeiramente foram apontados os resultados de cada item, seguido pelos gráficos demonstrando os percentuais e, por fim, uma análise das divergências e alinhamentos encontrados.

Vale ressaltar que para analisar as divergências e alinhamentos os itens foram agrupados conforme a tabela abaixo.

Figura 1 – Divergências e Alinhamentos

Classificação	Item
Alta Importância	Alta Importância Extremamente Importante
Alta Preparação	Bem-preparado Extremamente bem-preparado
Baixa Importância	Sem Importância Baixa Importância
Importância mediana	Importância mediana
Pouca preparação	Não preparado Pouco preparado
Preparação Mediana	Medianamente preparado

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Como critério para avaliar a divergência ou alinhamento, foi usada a diferença percentual entre a alta preparação e a alta importância, conforme segue abaixo:

Figura 2 – Grau de Divergências e Alinhamento

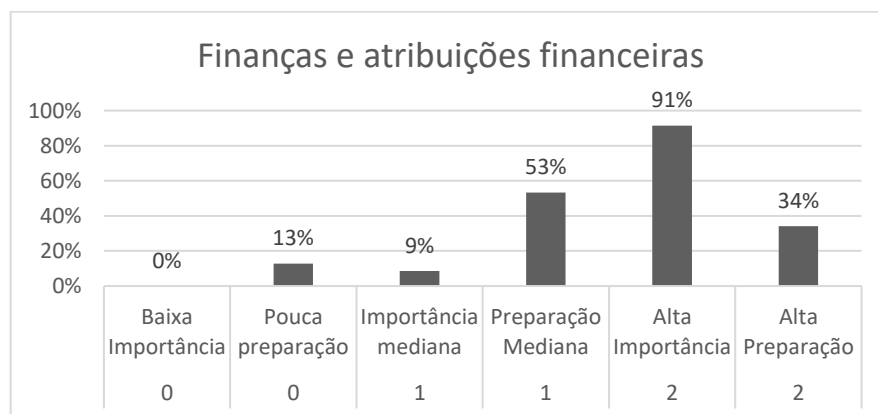
Diferença	Classificação
Menor que 20%	Alinhamento
Entre 20% e 50%	Divergência
Acima de 50%	Muita divergência

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

4.2.1 Finanças e atribuições financeiras

Em relação à importância, 51% julgaram essa atribuição de extrema importância, 40% de alta importância, 9% de importância mediana. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 34% que foram bem-preparados, 53% que foram medianamente preparados e 13% que foram pouco preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, na internet, pós-graduação e em livros. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 1



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

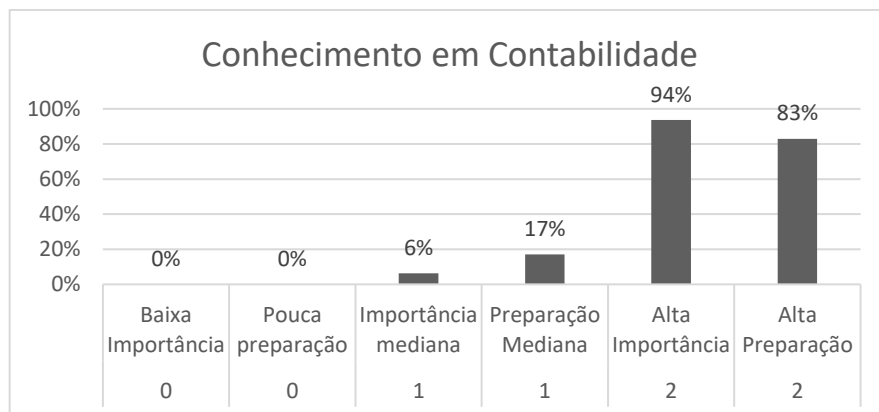
A partir da figura acima pode-se perceber que 91% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 34% se consideraram altamente preparados para o exercício da mesma. Esses fatos indicam que existe uma grande divergência entre a preparação e a

importância dessa atribuição, indicando que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

4.2.2 Conhecimento em contabilidade

Em relação à importância, 74% julgaram essa atribuição de extrema importância, 20% de alta importância e 6% de importância mediana. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 26% disseram que foram extremamente bem-preparados, 57% que foram bem-preparados e 17% que foram medianamente preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, em CPC's, na faculdade, em livros e através de experiências no mercado de trabalho. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 2



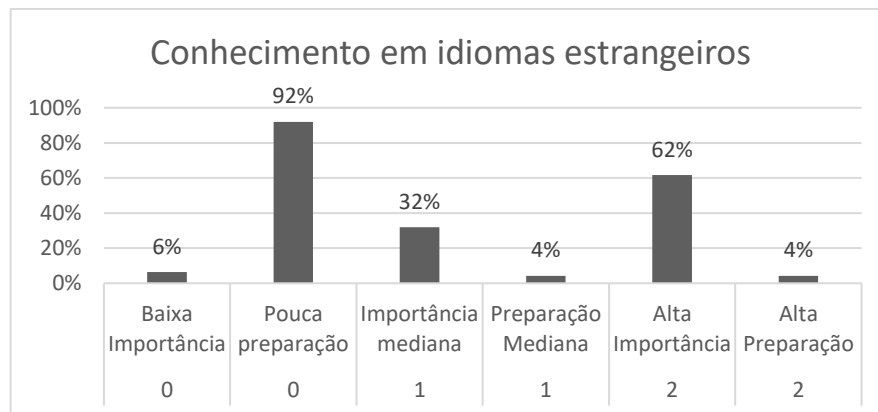
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 94% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, e 83% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Esses fatos indicam que existe um alinhamento entre a preparação e a importância dessa atribuição, indicando as Universidades estão preparando bem os respondentes para a execução da mesma.

4.2.3 Conhecimento em idiomas estrangeiros

Em relação à importância, 30% julgaram essa atribuição de extrema importância, 32% de alta importância, 32% de importância mediana e 6% de baixa importância. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 2% disseram que foram extremamente bem-preparados, 2% que foram bem-preparados, 4% que foram medianamente preparados, 20% que foram pouco preparados e 72% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos de idiomas e através da internet. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 3



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 62% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 4% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Além disso, 92% indicam que tiveram pouca preparação. Esses fatos indicam que existe uma grande divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, confirmando que não há quase nenhum preparo dos respondentes para sua execução e que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

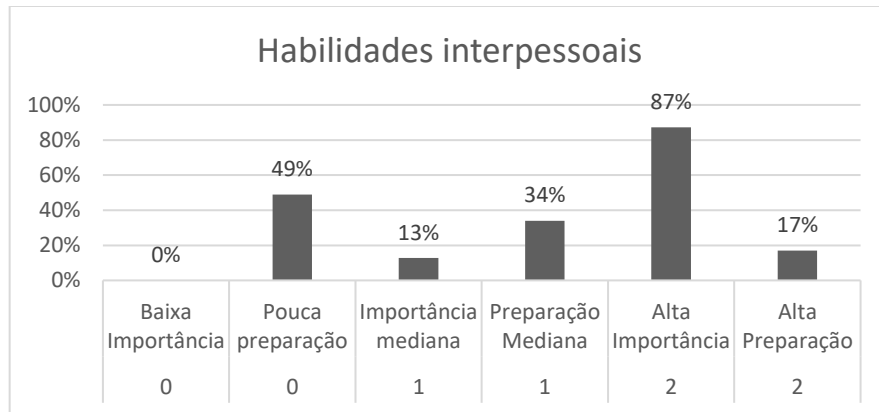
4.2.4 Habilidades interpessoais

Em relação à importância, 49% julgaram essa atribuição de extrema importância, 38% de alta importância, 13% de importância mediana.

Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 2% disseram que foram extremamente bem-preparados, 15% que foram bem-preparados, 34%

que foram medianamente preparados, 40% que foram pouco preparados e 9% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição através de experiências profissionais e cursos extracurriculares. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 4



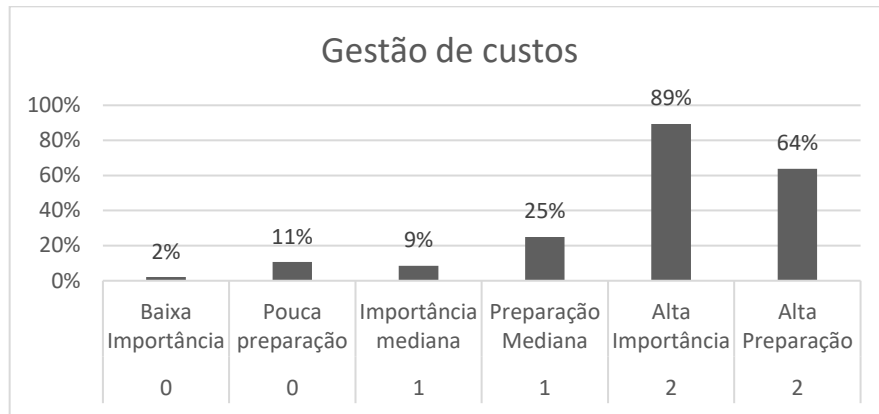
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 87% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 17% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Além disso, 83% dos respondentes se consideram pouco ou medianamente preparados. Esses fatos confirmam que existe uma grande divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, indicando que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

4.2.5 Gestão de custos

Em relação à importância, 51% julgaram essa atribuição de extrema importância, 38% de alta importância, 9% de importância mediana e 2% de baixa importância. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 13% disseram que foram extremamente bem-preparados, 51% que foram bem-preparados, 25% que foram medianamente preparados e 11% que foram pouco preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, na faculdade, na internet e em livros. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 5



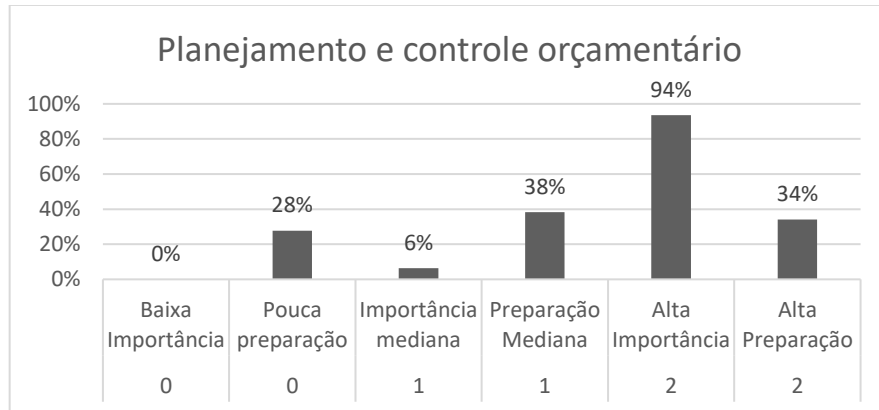
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 89% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância e 64% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Esses fatos indicam que existe uma divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, pois os respondentes não estão tão mal preparados para o exercício dessa atribuição.

4.2.6 Planejamento e controle orçamentário

Em relação à importância, 58% julgaram essa atribuição de extrema importância, 36% de alta importância e 6% de importância mediana. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 4% disseram que foram extremamente bem-preparados, 30% que foram bem-preparados, 38% que foram medianamente preparados, 21% que foram pouco preparados e 7% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, internet e livros. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 6



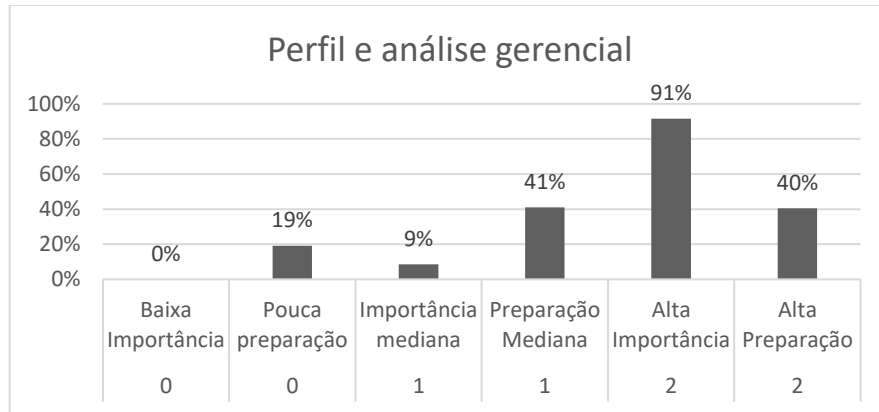
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 94% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 34% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Além disso, 66% dos respondentes se consideram pouco ou medianamente preparados. Esses fatos confirmam que existe uma grande divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, indicando que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

4.2.7 Perfil e análise gerencial

Em relação à importância, 45% julgaram essa atribuição de extrema importância, 46% de alta importância e 9% de importância mediana. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 6% disseram que foram extremamente bem-preparados, 34% que foram bem-preparados, 40% que foram medianamente preparados, 15% que foram pouco preparados e 4% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, livros e internet. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 7



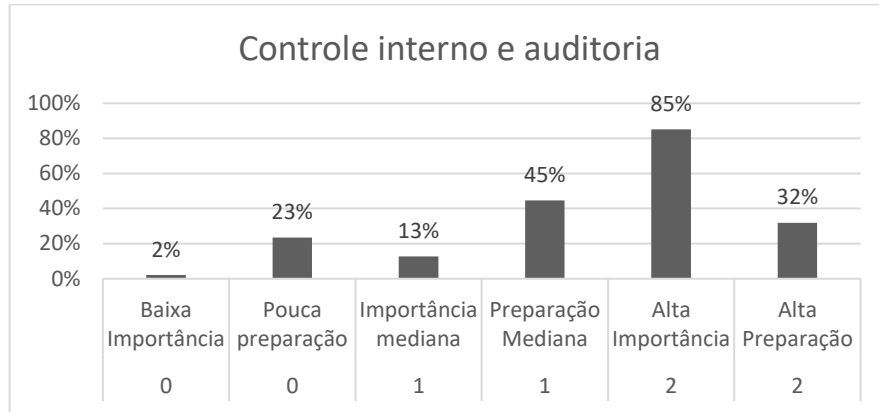
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 91% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 40% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Esses fatos confirmam que existe uma grande divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, indicando que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

4.2.8 Controle interno e auditoria

Em relação à importância, 47% julgaram essa atribuição de extrema importância, 38% de alta importância, 13% de importância mediana e 2% de baixa importância. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 6% disseram que foram extremamente bem-preparados, 26% que foram bem-preparados, 45% que foram medianamente preparados, 21% que foram pouco preparados e 2% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, experiências no mercado de trabalho, em livros e na faculdade. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 8



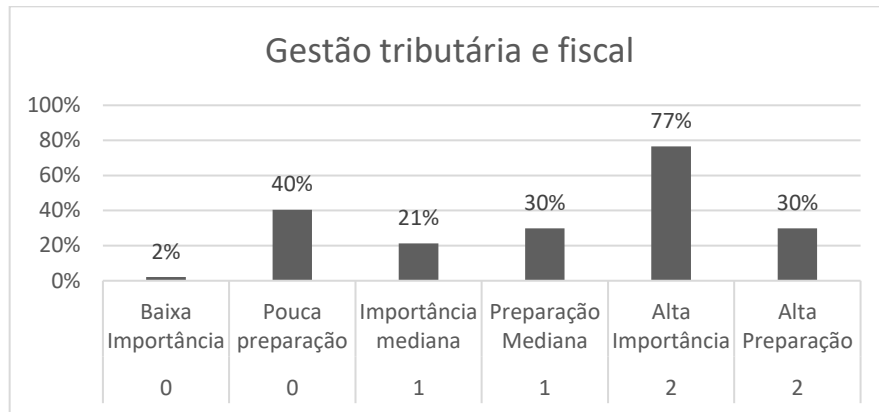
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 85% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 32% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Além disso, 68% dos respondentes se consideram pouco ou medianamente preparados. Esses fatos confirmam que existe uma grande divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, indicando que as Universidades não possuem disciplinas relacionadas à essa atribuição ou que a disciplina existente não prepara o discente adequadamente.

4.2.9 Gestão tributária e fiscal

Em relação à importância, 26% julgaram essa atribuição de extrema importância, 51% de alta importância, 21% de importância mediana e 2% de baixa importância. Já em relação ao nível de preparação propiciado em relação ao conhecimento dessa atribuição, 9% disseram que foram extremamente bem-preparados, 21% que foram bem-preparados, 30% que foram medianamente preparados e 36% que foram pouco preparados e 4% que não foram preparados. Por fim, a maioria respondeu que buscou ou buscaria o conhecimento relacionado à essa atribuição em cursos extracurriculares, experiências no mercado de trabalho, livros, na legislação e na internet. Segue a figura abaixo com os resultados acima, de forma consolidada por classificação:

Gráfico 9



Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A partir da figura acima pode-se perceber que 77% dos respondentes consideram essa atribuição de alta importância, mas apenas 30% se consideraram altamente preparados para o exercício dessa atribuição. Esses fatos indicam que existe uma divergência entre a preparação e a importância dessa atribuição, pois os respondentes não estão tão mal preparados para o exercício dessa atribuição.

4.2.10 Sugestões

Ao final do questionário, os respondentes tiveram a opção de dar sugestões de atribuições que acreditassem ser importantes para o *controller*. Como essa pergunta não era obrigatória, apenas 17 pessoas responderam. As atribuições sugeridas foram: Liderança, pensamento holístico, ser um profissional detalhista, lógica de programação e conhecimento do mercado na qual sua organização faz parte.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo é investigar qual a importância e o nível de preparação dos formandos em Ciências Contábeis de Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro em relação às atribuições do *Controller*.

Para o alcance desse objetivo, foi elaborado uma pesquisa com abordagem quantitativa, na qual a coleta de dados foi feita por meio de um questionário, enviado através de meios eletrônicos.

A amostra é constituída de 47 discentes que responderam ao questionário. No presente estudo, entende-se como formandos os discentes com previsão de formatura até dezembro de 2023.

Com relação à importância, todas as atribuições foram consideradas extremamente importantes ou de alta importância por pelo menos 60% dos respondentes. Vale relatar também que nenhuma atribuição foi considerada sem importância ou de baixa importância por mais de 10% dos respondentes. Esses fatos indicam que as atribuições foram bem selecionadas a partir das literaturas expostas nesse trabalho.

Já em relação ao nível de preparação, a única atribuição na qual pelo menos 50% dos respondentes se consideraram bem-preparados ou extremamente bem-preparados foi o conhecimento em contabilidade. Outro fato que corrobora esse resultado é que o conhecimento em contabilidade e a gestão tributária e fiscal foram as únicas atribuições que não tiveram uma grande divergência entre a importância e a preparação dos respondentes.

Esses fatos indicam que as Faculdades e Universidades as quais os respondentes pertencem tem por objetivo dar uma boa formação apenas na parte contábil, dando menos atenção às outras atribuições do *controller*. Como exposto em cada atribuição, isso reforça a ideia de que não existem disciplinas para o ensino dos conteúdos necessários para o bom desempenho dessas atribuições ou, caso existam, estão defasadas.

Vale ressaltar que, como os principais respondentes pertencem a universidades públicas, pode ter mascarado o resultado dessa atribuição nas universidades particulares. Nessas intuições, apenas 20% dos respondentes se consideraram bem-preparados ou extremamente bem-preparados em relação ao conhecimento em contabilidade, indicando que essas instituições não preparam de forma adequada os alunos, diferentemente das universidades públicas.

Em relação à comparação dos resultados da presente pesquisa com a literatura exposta, podemos destacar que os autores destacaram que as 9 atribuições selecionadas são importantes para o *controller* por diversos motivos, seja por ajudar o *controler* no diálogo horizontal e vertical, por ser requisitada pelo mercado de trabalho e necessária à adequação ao mesmo, por sua utilidade ou por fazer parte da formação da maior parte dos *controllers*

Com isso, grande parte dos respondentes possui a percepção de que as atribuições presentes na literatura são relevantes para o exercício das atividades do *controller*, indicando que as experiências conquistadas por eles, seja na Universidade, cursos externos, internet ou no mercado trabalho dão base para que eles percebam o que é importante dominar para ser um bom *controller*.

Contudo, apesar de terem essa noção, os mesmos possuem a percepção de que as Faculdades/Universidades nas quais eles cursaram o curso de ciências contábeis não os

prepararam para o domínio nessas atribuições, indicando que é essencial que haja mais disciplinas relacionadas com essas atribuições, de modo que os formandos consigam ter uma boa base para desempenhar as funções de um *controler* no futuro.

Por fim, no que tange estudos futuros relacionados com o tema, indica-se pesquisas comparando o nível de preparação dos formandos de Universidades públicas e particulares para a execução das atribuições do *controller* ou pesquisas que visem a análise da preparação de outro público-alvo, como indivíduos formados que atuem no mercado de trabalho. Ou ainda um estudo comparativo entre as percepções de docentes e discentes em relação à importância e ao nível de preparação para estas atribuições.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T. N. G. F.; OLIVEIRA, A. R. L.; MANZI, S. M. S.; BEMFICA, M. F. C. Perfil e Competências do 'Controller' em Empresas no Recife. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 3, p. 52-63, 2018.
- ARAÚJO, J.G.R; CALLADO, A.L.C; CAVALCANTI, B.S.B. .Habilidades e Competências do *Controller*: um Estudo com Alunos de Cursos de Pós-graduação em Controladoria. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v.13, n. 38, p. 52-64, 2014.
- BEUREN, I. M. O papel da controladoria no processo de gestão. In: SCHMIDT, P. (Org.). **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002. p. 15-38.
- BEUREN, I. M.; GOMES, E. C. O.; LUZ, R. M. Motivações para implantar a área organizacional de controladoria em grandes empresas. **Gestão e Regionalidade**, v. 28, n. 82, p. 19-34, 2012.
- BORINELLI, M. L. **Estrutura conceitual básica de controladoria**: sistematização à luz da teoria e da práxis. 2006. 341 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- CALIJURI, M. S. S., SANTOS, N. M. B. F., E SANTOS, R. F. DOS S. Perfil do *controller* no contexto organizacional atual brasileiro. IX Congresso Internacional de Custos, 2005, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ABC. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/issue/view/12>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- CAVALCANTE, D. S.; LUCA, M. M. M.; PONTE, V. M. R.; GALLON, A. V. Características da controladoria nas maiores companhias Listadas na BMeF BOVESPA. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 3, p. 113-134, 2012.
- DOS SANTOS, F. S.; MACEDO, M. A. da S. Análise Comparativa entre o Arcabouço Teórico e a Demanda do Mercado de Trabalho na Área de Controladoria. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/206>. Acesso em: 8 jan. 2022.
- FERNANDES, A. M.; GALVÃO, P. R. A Controladoria como ferramenta de gestão nas micro e pequenas empresas: um estudo da viabilidade e da relação custo benefício. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 3-16, 2016.
- FERNANDES, Claiton. 2009. 183 f. Um estudo exploratório das funções da Controladoria em pequenas e médias empresas. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Mestrado Profissional em Administração, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.
- FERRARI, M.J.; CUNHA, L.C.; LUNKES, R.J. ; BORGET, A. O perfil do *controller* sob a ótica do mercado de trabalho brasileiro. RIC - **Revista de Informação Contábil** - ISSN 1982-3967 - Vol. 7, no 3, p. 25-50, Jul-Set/2013
- FIIRST, C.; PAMPLONA, E.; LAVARDA, C. E. F.; ZONATTO, V. C. S. Perfil do 'Controller' e a Evolução Histórica da Profissão no Contexto Brasileiro. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 37, n. 2, p. 1-20, 2018.

ISRAEL, S.; VASCONCELOS, G. As características do *Controller* e da Controladoria no atual ambiente organizacional. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 5, n. 2 (2018).

KANITZ, Stephen Charles. *Controladoria: teoria e estudos de casos*. São Paulo: **Pioneira**, 1976.

LEITE, M.; REIF, E.; LAVARDA, C. E. F. Análise da Controladoria e suas Funções: Estudo de Caso em uma Organização da Construção Civil . **Desafio Online**, v. 6, n. 1, p. 1-24, 2018.

LIMA, R. J. V. S.; ARAUJO, A. O. Desenvolvimento de Competências e a Trajetória do 'Controller'. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 3, p. 28-40, 2018.

LIMA, E.R.L.; MACÊDO, M.E.C. O Papel Estratégico Do *Controller* Nas Organizações. ID on line. **Revista de psicologia**; v. 13, n. 43, p. 684-697 ,2019.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBARGER, D.; ROSA, F. S. Funções da Controladoria: uma análise no cenário brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 47, p. 283-299, 2013.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBARGER, D.; GASPARETTO, V. Um estudo sobre as funções da controladoria. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 10, art. 6, p. 106-126, 2010.

MACIEL, L. F.; LIMA, R. A. O perfil ideal do *controller* nas condições que se apresentam o mercado de trabalho no Brasil. In: XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação, 21., 2011. Paraíba, PB. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2011/anais/arquivos/0485_0402_01.pdf. Acesso em: 06 jan. 2022.

MULLER, M.; CANTON, C.; BECK, F.; MUCCI, D. Habilidades Percebidas pelos Discentes e Expectativas dos Empregadores para o Profissional de Controladoria. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 17., 2019, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP. Disponível em: < <https://congressousp.fipecafi.org> >. Acesso em: 21 abr. 2020.

NUNES, A. A. B.; SELLITTO, M. A. A Controladoria como Suporte à Estratégia da Empresa: Estudo Multicaso em Empresas de Transporte. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 17, n. 1, p. 135-164, 2016.

ORO, I. M.; BEUREN, I. M.; CARPES, A. M. S. Competências e habilidades exigidas do *Controller* e a proposição para sua formação acadêmica. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 24, n. 1, p. 15-36, 2013.

OYADOMARI, J. C. T.; AGUIAR, A. B.; YEN-TSANG, C.; CARDOSO, R. L.; LIMA, R. G. D. Associações entre informações, desempenho da controladoria, desempenho gerencial e organizacional: um estudo exploratório. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 8, n. 3, p. 309-325, 2014.

PEREIRA, F. R., JONES, G. D. C., SILVA, V. R. DA., E PEREIRA, M. M. Perfil dos *controllers* e suas atribuições: um estudo em um grupo corporativo de referência no Brasil. In: Anais do Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade, 6., 2015, Florianópolis.

Anais Eletrônicos... Florianópolis: UFSC. Disponível em: <http://ccn-ufsc-cdn.s3.amazonaws.com/6CCF/7_15.pdf>. Acesso em 06 jan. 2022.

PLETSCH, C. S.; SILVA, A.; LAVARDA, C. E. F. Conteúdos da Disciplina de Controladoria e as Funções do *Controller* no Mercado de Trabalho . **Revista Pretexto**, v. 17, n. 1, p. 118-133, 2016

SIQUEIRA J. R. M.; SOLTELINHO, W. O profissional de controladoria no mercado brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 66-77, 2001.

VOGT, M.; DEGENHART, L.; LAVARDA, C. E. F. Motivações, Habilidades e Competências do *Controller* na Percepção de Alunos que Cursam Pós-Graduação em Controladoria . **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 16, n. 48, p. 105-123, 2017.

WIGGERS, N.; LUNKES, R. J.; SOUZA, P. *Controller*: estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 34, n. 2, p. 1-14, 2015.

APÊNDICE 1– QUESTIONÁRIO

ATRIBUIÇÕES DO CONTROLLER SEGUNDO OS FORMANDOS DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

1. Descrição do Questionário

O Trabalho de Conclusão de Curso que estou desenvolvendo tem por objetivo investigar qual a importância e o nível de preparação dos formandos das Faculdades e Universidades do Estado do Rio de Janeiro em relação às atribuições do Controller.

Diante disso, fiz uma pesquisa na literatura existente sobre as principais atribuições apontadas e elaborei um questionário visando identificar a importância e o nível de preparação de cada uma delas.

O Questionário é dividido em 9 seções, cada uma contendo:

- 1) Uma pergunta múltipla escolha relacionada à importância da atribuição
- 2) Uma pergunta múltipla escolha relacionada ao nível de preparação
- 3) Uma pergunta aberta sobre onde você buscou ou buscaria preparação para o exercício da atribuição.

Vale ressaltar que, junto ao título das seções, há uma pequena descrição de cada uma das atribuições. Antes de responder as perguntas, dê uma olhada nessa descrição.

O público alvo dessa pesquisa são os formandos em Ciências Contábeis das Universidades do Estado do Rio de Janeiro.

Por fim, é importante deixar claro que não existe resposta correta. O crucial para a pesquisa é que você seja sincero nas respostas, pois é o único modo de mensurar a importância e nível de preparação das atribuições.

Tempo de resposta: Entre 15 e 20 min

Leu a descrição acima?

- Sim
- Não

2. Perfil do Respondente**Gênero**

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

Em qual Instituição cursa o ensino superior? *

Qual o curso? *

- Ciências Contábeis
- Outro: _____

Previsão de conclusão do curso *

- Ainda em 2022
- Apenas em 2023
- Somente após 2023

Qual a sua situação profissional em relação à área em que está se formando(Ciências Contábeis)? *

- Já estagiei na área
- Estou estagiando na área
- Já trabalhei na área
- Estou trabalhando na área
- Não estagio e não trabalho

Descreva o número de meses que você esteja ou já tenha estagiado/ trabalhado na área em que esteja se formando. *

Caso você nunca tenha estagiado/trabalhado na área, preencha com "0".

3. Relevância das atribuições e Preparação do respondente

O intuito central do questionário é descobrir a sua percepção a respeito da importância das atribuições encontradas na literatura e o quanto a graduação preparou você para executá-las.

Finanças e Atribuições Financeiras

Atividades ligadas ao setor financeiro das organizações, como os processos de contas a pagar, contas a receber, fluxo de caixa, conciliação bancária, entre outros.

Qual a importância do conhecimento em finanças e atribuições financeiras para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao conhecimento em finanças e as atribuições financeiras?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria o conhecimento em finanças e em atribuições financeiras? *

Conhecimento em Contabilidade

Conhecimento dos princípios contábeis, CPC's, atividades de fechamento, reconhecimento de receitas, despesas e provisões, atividades ligadas ao estoque, ativo, fechamento de DF's, entre outras atividades.

Qual a importância do conhecimento em contabilidade para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao conhecimento em contabilidade?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria o conhecimento em contabilidade?

Conhecimento em idiomas estrangeiros

Conhecimento de idiomas diferentes do natal.

Qual a importância do conhecimento em idiomas estrangeiros para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao conhecimento em idiomas estrangeiros?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria o conhecimento em idiomas estrangeiros?

Habilidades interpessoais

Capacidade de ter boas relações verticalmente (com pessoas do mesmo setor, incluindo subordinados e superiores) e horizontalmente (com pessoas de diferentes setores)

Qual a importância das habilidades interpessoais para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação às habilidades interpessoais?*

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria habilidades interpessoais? *

Gestão de custos

Gerenciamento de atividades ligadas à mensuração do custo dos materiais adquiridos por uma organização. A gestão de custos inclui a separação dos gastos entre despesa e custo (o que entra e o que não entra no custo do material), elaboração de um critério e posterior rateio dos custos indiretos e a busca por soluções que diminuam o custo dos produtos.

Qual a importância da gestão de custos para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação a gestão de custos? *

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado

- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria conhecimentos em gestão de custos? *

Planejamento e Controle Orçamentário

Elaboração de um orçamento com a previsão das receitas, despesas e custos que a organização irá incorrer em um determinado exercício social. Esse tipo de trabalho requer o maior detalhamento possível, com estimativas a nível de área, setor ou segmento.

Qual a importância do planejamento e controle orçamentário para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao planejamento e controle orçamentário? *

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria conhecimentos em planejamento e controle orçamentário? *

Perfil e Análise Gerencial

Ter um perfil gerencial significa ser um profissional que tenha conhecimentos a respeito dos indicadores financeiros, como EVA, cálculo da margem bruta e líquida, EBITDA, EBIT, ROI, ROE, entre outros.

Qual a importância do perfil e análise gerencial para o desempenho das atividades do controller? *

- Sem Importância
- Baixa Importância

- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao perfil e análise gerencial?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria conhecimentos relacionados ao perfil e análise gerencial?

Controle interno e Auditoria

Controle interno e auditoria significa que o controller tem a necessidade de ter conhecimento a respeito dos processos da organização, o que implica em entender cada um deles e buscar soluções para evitar erros e fraudes nos mesmos. Além disso, essa função requer a elaboração de relatórios de controle para o constante acompanhamento das atividades dos processos.

Qual a importância do controle interno e auditoria para o desempenho das atividades do controller?

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação ao controle interno e auditoria?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria conhecimentos relacionados ao controle interno e auditoria?

Gestão Tributária e Fiscal

Conhecimentos relacionados aos tributos e taxas municipais, estaduais e federais. Essa função requer o conhecimento de cada particularidade a respeito de cada imposto em uma determinada

localidade, ou seja, o controller precisa ter ciência da legislação fiscal de forma minuciosa para determinar se o imposto é devido e o montante dele.

Qual a importância da gestão tributária e fiscal para o desempenho das atividades do controller?

- Sem Importância
- Baixa Importância
- Importância mediana
- Alta importância
- Extremamente Importante

Qual foi o nível de preparação que seu curso propiciou em relação a gestão tributária e fiscal?

- Não preparado
- Pouco preparado
- Medianamente preparado
- Bem-preparado
- Extremamente bem-preparado

Onde você buscou ou buscaria conhecimentos relacionados a gestão tributária e fiscal?

Sugestões

Você possui alguma sugestão de outra atribuição que julgue importante para o controller?
